

**TAPETES?**



LAVANDARIA A SÊCO  
RUA 19 N.º 370 - ESPINHO

DIRECTOR: NUNO BARBOSA ■ ANO XXVI ■ N.º 1193 ■ ESPINHO ■ 21-06-01 ■ PREÇO: 100\$00 (IVA inc.) 

**HÓQUEI EM CAMPO**

# **ACADÉMICA VENCE TAÇA DE PORTUGAL**

VITÓRIA SOBRE UNIÃO DE LAMAS NOS PENALTIS - PÁG. 11

**PRESIDENTE DA JF GUETIM  
AO 'MV': "A JUNTA PRECISA  
DE UMA SEDE DIGNA"**

ENTREVISTA COM ALFREDO ROCHA NA PÁG. 7



*'Meu  
Brasil  
Brasileiro (II)'*

## **CIDADE MARAVILHOSA**

ARTIGO DO COR. ARMANDO JACINTO - ÚLTIMA PÁGINA



EM QUINTA EDIÇÃO

# **ESTÁTUAS ANIMARAM A CIDADE**

REPORTAGEM NA PÁG. 9



## Algo mete água...

Acontece ali, na Rua 28, pertinho da esquina com a Rua 15. Há lá uma caixa dos SME. E, constantemente, uma extensa poça de água com vários metros. Água que verte, de algum sítio, e não devia verter. Água que se perde, água, um bem que não se deve desperdiçar inutilmente. E a água, empoçando, com o calor pode ser motivo para a criação de mosquitos, bichinhos perigosos para a saúde. Moradores da zona já apresentaram reclamação a quem de direito. Só que o problema continua por resolver. E está à vista. Basta passar lá ou mandar lá ver. ■

## Rosa Maria Albernaz no Parlamento Mundial



A deputada espinhense Rosa Maria Albernaz participou nos dias 7, 8 e 9 do corrente, na qualidade de presidente da delegação portuguesa, na reunião sectorial do Parlamento Mundi-

al, que decorreu em Genebra. A reunião teve por tema "Por um sistema comercial multilateral, livre, justo e equitativo: a dimensão parlamentar". Na sua intervenção, Rosa Albernaz chamou a atenção para a necessidade de um trabalho conjunto entre as várias organizações para diminuir os efeitos negativos da globalização, realçando o papel das "políticas sem fronteiras", no sentido de se obter decisões conjuntas que possam influenciar a 4.ª Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio que se realizará em Novembro, no Qatar. ■

## Nova associação em Anta

No passado dia 10 de Maio foi criada, por escritura pública, a Associação Social e de Desenvolvimento da Vila de Anta. A ideia que esteve na génese do nascimento desta associação partiu de um grupo de pessoas de Anta que, sensibilizados pela necessidade de aumentar as infraestruturas de apoio aos diferentes escalões etá-

rios da população, nomeadamente os mais idosos e os mais novos, encetaram diligências no sentido da sensibilização do poder local para as carências desses sectores.

A associação propõe-se criar um centro de dia para idosos, apoio domiciliário, creche, ATL, centro de convívio de jovens e, de uma forma

geral, ser parte activa no desenvolvimento daquela freguesia espinhense.

A Comissão Instaladora é composta por José da Silva Ferreira, José Fernando Ribeiro, Carlos Brandão, Joaquim Oliveira, Fernando Santos, Fernando Marques e Inácio Soares, e desde já apela à participação da população. ■

## Concertos no Multimeios

É já hoje, quinta-feira, pelas 21h45, na Sala Tempus do Centro Multimeios de Espinho, que se realiza o Concerto de Gala do Comando da Região Militar do Norte. Entretanto, e até ao dia 24, também no Multimeios, continua patente ao público a exposição "Momentos Vividos", colectiva de pintores de língua portuguesa. Também no mesmo local, e até ao dia 24, poderá ser visitada a exposição "Marinha: imagens... cem histórias", da responsabilidade da Oficina de Fotografia do PRUM. ■

## Concurso de bandas

A Organização Regional de Aveiro da Juventude Comunista Portuguesa (JCP) vai realizar o IV Festival de Bandas "Audácia de Conquistar", integrado na promoção da Festa do "Avante!". Este evento tem por objectivo divulgar bandas e

cantores do distrito de Aveiro e apurar a banda que irá actuar no Palco da Juventude, no decorrer daquela Festa. As eliminatórias decorrerão semanalmente, a partir de 23 de Junho, no Centro de Trabalho do PCP em Santa Maria da Feira. ■

## À descoberta do Euro

A Associação Comercial de Espinho (ACE) vai realizar no próximo dia 27, pelas 21h30, no seu salão nobre, uma sessão de esclarecimento sobre o Euro. Esta acção, destinada a comerciantes e/ou empresários, tem como finalidade sensibilizá-los para a nova realidade que vai existir a partir do próximo ano, apostando na qualidade, formação e inovação nos serviços ante e pós-venda. Entretanto, nos dias 3, 4, e 5 de Setembro, o "Eurogabinete" vai disponibilizar dois técnicos para virem a Espinho sensibilizar e esclarecer sobre o Euro, também com o apoio da ACE. ■

## Actividade do CCE

O Centro de Cultura e do Espectador (CCE) prossegue a sua actividade. Assim, amanhã, dia 22, promove uma viagem ao Porto, mais concretamente ao Teatro Rivoli, para assistir à actua-

ção da Merce Cunningham Dance Company, integrada no programa do "Porto/2001". Informações adicionais poderão ser solicitadas através dos números 256751920 e 934380382.



**Quinta, 21 SANTOS** - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331  
**Sexta, 22 PAIVA** - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250  
**Sábado, 23 HIGIENE** - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320  
**Domingo, 24 GRANDE FARMÁCIA** - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092  
**Segunda, 25 CONCEIÇÃO** - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148  
**Terça, 26 TEIXEIRA** - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352  
**Quarta, 27 SANTOS** - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331



DE 22 A 28 DE JUNHO

**CASINO: 'TOMB RAIDER - LARA CROFT' EM MULTIMEIOS: 'AMERICAN PSYCHO'**



ESPINHO		ANTA	
Hospital	227331130	A. Viação Espinho	227340323
Centro de Saúde	227341167	Táxis (Graciosa)	227340010
C. R. Segur. Social	227341956	Táxis (Câmara)	227343167
Clínica Costa Verde	227345885	R. Táxis C. Verde	227340118
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695	R. Táxis União	227348017
Clínica S. Pedro	227344714	R. Táxis Unidos	227342232
Policlínica	227330640	Táxis Verdemar	227343500
PSP	227340038		
Tribunal	227342351	GUETIM	
B.V. Espinho	227340005	Junta de Freguesia	227344226
B.V. Espinhenses	227340042	PARAMOS	
C.M.E.	227340020	Junta de Freguesia	227342710
Biblioteca	227340698	Unidade de Saúde	227345001
EDP (agência)	227348387	Farmácia	227346388
EDP (avarias)	800506506	Reg.º Engenharia	227342023
Junta de Freguesia	227344418	Centro Social	227342005
CTT Rua 19	227330631/2	SILVALDE	
CTT Rua 32	227330661/3	Junta de Freguesia	227344017
CTT (C.D. Postal)	227340010	Un. Saúde Silvald.	227343642
Registo Civil	227340599	Un. Saúde Marinha	227343101
Finanças	227340750		
Tesouraria	227343730		
CP	227346312		



LUA NOVA  
21 de Junho



Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
21 QUI.	03.22	3.3	15.42	3.5	09.22	.6	21.53	.5
22 SEX.	04.08	3.3	16.26	3.5	10.06	.6	22.40	.4
23 SAB.	04.55	3.4	17.13	3.6	10.53	.6	23.30	.4
24 DOM.	05.44	3.3	18.02	3.5	11.42	.6	-	-
25 SEG.	06.36	3.2	18.55	3.4	00.22	.5	12.34	.7
26 TER.	07.31	3.1	19.51	3.3	01.17	.6	13.30	.9
27 QUA.	08.31	3.0	20.52	3.2	02.15	.7	14.31	1.0

## Maré

**DIRECTOR** Nuno Barbosa  
**REDACTORES** Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, Elisa Silva, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos, Vitor Solteiro  
**FOTOGRAFIA** Cassiano Soares  
**CARTOON** Carlos Alberto  
**COLONISTAS** Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho  
**PUBLICIDADE** Eduardo Dias  
**ADMINISTRADOR** António Gaio  
**REDAÇÃO E COMPOSIÇÃO** Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho  
 Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt  
**PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA**  
 NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358  
 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268  
**TIRAGEM DESTA NÚMERO** 1.500 exemplares  
**NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO** 104499, de 28/06/76  
**DEPÓSITO LEGAL** 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



## JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO

### EDITAL CANIDEOS

**ANTÓNIO CATARINO DE ARAÚJO**, Presidente da Junta de Freguesia de Espinho, faz saber que, conforme competências próprias previstas no Decreto-Lei n.º 23/97, de 2 de Julho, devem todas as pessoas proprietárias de canídeos vir a esta Junta de Freguesia, no período compreendido entre 15 de Junho e 15 de Ju-

lho de 2001, fazer o licenciamento referente ao ano em curso.

Para que ninguém possa alegar desconhecimento, publica-se este Edital, que vai ser afixado nos lugares do costume.

Espinho, 31 de Maio de 2001

O Presidente,

António Catarino de Araújo

### VENDO APARTAMENTO T3

CENTRO DE ESPINHO, COM LUGAR DE GARAGEM, LAREIRA, ÓPTIMO ESTADO

TELEMÓVEL 934256912

### CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho  
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies



## Iglésias, saúde e o 'W'

1. Embora já passados mais de quinze dias, não deixa de ser oportuno referir aqui um pormenor (?) ocorrido durante as três noites em que Júlio Iglésias actuou no Casino. É que, durante essas três noites, a vigilância policial naquela zona foi mais que muita. Para quem se queixa da falta de policiamento na cidade, essas três cálidas noites de inícios de Junho, pelo menos na zona envolvente daquela "pérola" arquitectónica, demonstraram o contrário. Aquilo era mesmo uma zona segura, a avaliar pela quantidade de agentes da autoridade presentes!

Pena é, e de certa forma incompreensível, que nas restantes noites não se note a presença policial nas artérias da cidade, salvo as rondas periódicas motorizadas. Então, onde é que está o tão falado princípio da proximidade?

Se a moda pega, será bom que se façam frequentes espectáculos com algumas das ditas grandes vedetas do "show-business", se possível espalhados por várias zonas da cidade. Para que a área convenientemente vigiada não seja sempre a mesma...

2. Ao que parece, a Sr.ª Ministra da Saúde anda um pouco confusa. Depois de ter confessado que não ocuparia mais aquele cargo, terminada esta legislatura, na passada semana cometeu duas gaffes imperdoáveis ou, pelo menos, difíceis de compreender: primeiro, não acompanhou a presidência aberta de Jorge Sampaio, no dia em que o tema "saúde" seria a tônica, contrariamente a outros ministros que "iam ter" com o Presidente da República quando se abordavam temas referentes às várias áreas da governação. Depois, e salvo erro no mesmo dia, não compareceu a umas Jornadas da luta contra a dor que se realizaram em Vila Nova de Gaia, e a que todos os seus anteriores homólogos nunca faltaram em anos anteriores.

Coisas estranhas, sem a menor sombra de dúvida.

3. O Presidente W. Bush - o "W" é para não confundir com o Papá Bush, que nesse "peditório" já deu - veio dar uma voltinha pela "quinta europeia". Discursos de circunstância foram o prato forte. Duvido, aliás, que o presidente americano, este, o "W", seja capaz de produzir qualquer outro tipo de discurso. Egoisticamente, imperialisticamente, despidoradamente, perigosamente (desculpem tantos "mentes"), o Chefe da dita "polícia do mundo" avança, surdo e mudo, na criação do sistema anti-mísseis e na criminosa "borrifadela" no Protocolo de Quioto, inimaginável manifestação de desprezo pelo resto do mundo e pelo seu futuro. Mais ainda, para justificar "o dito pelo não dito", o "W" diz que a economia dos States está antes de tudo. Por isso, os outros que reduzam. E pronto!

Face a isto, eram muito mais ingénuas e inofensivas as "brincadeiras" de Clinton na Sala Oval. Essas, ao menos, só deixavam nódoas nos vestidos da estagiária... ■ N.B.

*"Para quem se queixa da falta de policiamento na cidade, essas três cálidas noites de inícios de Junho, pelo menos na zona envolvente daquela 'pérola' arquitectónica [o casino], demonstraram o contrário."*

### DR. LIMA RIBEIRO

MÉDICO  
ESPECIALISTA DE CLÍNICA GERAL

Acordos com ACASA e SAMS

Consultório: Rua 23 n.º 344 - 2.º C • Tel. 227348846 • Telem. 962353745

## Jorge Santos lança livro 'com fotografias'

# 'Personagens', pessoas e palavras

Inserido nas comemorações do 28.º aniversário da elevação de Espinho a cidade, realizou-se no dia 16 de Junho, no Centro Multimeios, o lançamento do livro "Personagens", da autoria do fotógrafo espinhense Jorge Santos.

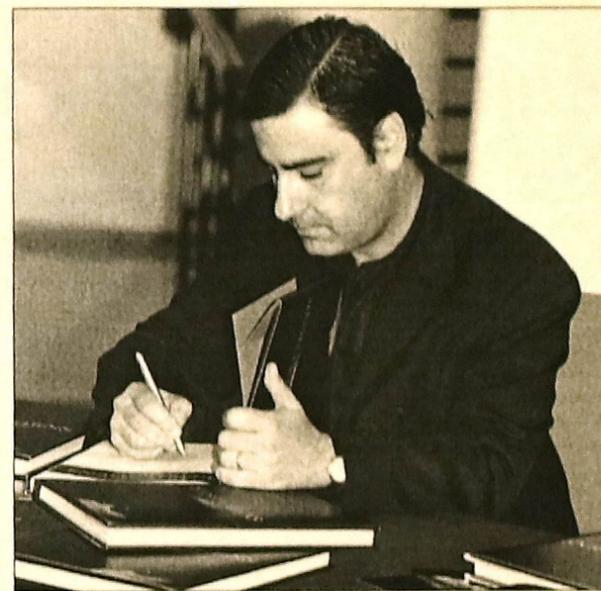
Paixão eterna pela arte da fotografia, arte essa que já acompanha gerações, paixão que levou Jorge Santos a virar uma página da sua vida e a aventurar-se noutros rumos... O trabalho fotográfico ficou automaticamente composto para uma exposição no Porto, daí digitalizaram-se as fotografias e a gráfica foi o caminho a seguir. Jorge Santos explica: "Eu estive quatro dias a fazer toda a parte estética do livro em termos de design, depois, juntamente com a gráfica, pôr o livro cá fora demorou 12 dias, o que considero um tempo recorde. A parte mais complicada foi fazer as fotografias, pois, isso sim, demorou muito tempo".

O lançamento do livro foi propositadamente aprazado para o dia do aniversário da cidade porque Jorge Santos é espinhense de gema: "Espinho é a minha cidade de

eleição, é a cidade onde vivo, onde gosto de viver. Já vivi noutros sítios e cheguei à conclusão de que Espinho é o sítio de que gosto mais, e, por isso, estou muito satisfeito, porque esta é a minha cidade".

"Personagens" é o nome da obra; mas como definirá o autor o seu próprio livro? "É um trabalho sobre pessoas que fizeram alguma coisa na sociedade portuguesa, e que continuam a fazer, pessoas que acho terem um certo valor naquilo que fazem, pessoas que trabalham. A ideia era fotografar exactamente as pessoas que marcam, de certa forma, o início do milénio do nosso Portugal. É lógico que faltam muitas pessoas também importantes, mas era impossível fotografá-las todas...".

Muitas foram as personalidades políticas espinhenses presentes no lançamento do livro, como Luís



Montenegro, Abel Gonçalves, António Catarino, António Canastro, Rolando de Sousa e José Mota, que deu "os parabéns a Jorge Santos por esta obra. É dos livros mais bem concebidos do género em Portugal. Jorge Santos é um grande fotógrafo e um grande artista, que vai ficar certamente na história".

António Canastro, vereador da Cultura da CME, adquiriu o livro e sobre ele emitiu as primeiras impressões: "É um acto de cultura proporcionado e fruto

do trabalho de Jorge Santos. Numa primeira apreciação, parece-me que, do ponto de vista fotográfico, a qualidade é enorme, as frases também são emblemáticas, e, muitas vezes, estão ligadas à actividade da pessoa fotografada. É um testemunho interessante dos nossos tempos, feito com arte".

O recinto não esteve muito concorrido mas foram muitos os que compraram o livro, não prescindindo da dedicatória e do autógrafa de Jorge Santos. ■ E.F.

### FÁBRICA DE PLÁSTICOS ADMITE

Pessoa com bons conhecimentos de injeção de plásticos, para lugar de responsabilidade.

Condições de trabalho a combinar após entrevista.

Contacto: Cândido Marques e/ou Valentim Santos  
Telef. 256758263

### Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770  
ESPINHO

### DR. DIOGO LIMA

PSICÓLOGO CLÍNICO

Consultório: Rua 23 n.º 344 - 2.º C  
Telemóvel 919002475



PRAIAGOLFE hotel  
\*\*\*\*\*

Clube de Saúde

## NATAÇÃO

Cursos Intensivos  
de Verão

Julho e Agosto

Estão abertas as inscrições  
Tel. 227331011

## QUE CIDADE PARA O SÉC. XXI?



A. MOREIRA DA COSTA

# A qualidade de vida em Espinho

Muito honrado me sinto pelo desafio lançado pelo amigo Alberto Camacho para que, conjuntamente, reflectamos sobre a qualidade de vida que Espinho, enquanto unidade administrativa, espaço físico de interacção social e urbe, possa oferecer, neste dealbar de século e milénio, aos seus cidadãos.

Penso que a reflexão expressa por Alberto Camacho, nomeadamente que Espinho se está transformando num dormitório do Porto, comparável, pesem embora as devidas distâncias físicas, sociais e culturais, com os fenómenos da Amadora, Cacém, Seixal e outras localidades da periferia de Lisboa, é absolutamente válida e verdadeira.

Eu próprio, nado e criado em Espinho, fui vilimizado por essa realidade. O meu tempo útil diário quase se esgota na permanência no trabalho, no Porto, e quando chego a casa, ao fim do dia, é já cansado, estafado, aguardando, ansiosamente, alguns momentos

de doce rimanso na pacatez do lar.

No entanto, tal como vi expresso no "Perfil" do sr. Vladimiro Brandão, também eu bebi a água da Fonte do Mocho e, assim, não posso encarar outra possibilidade que não seja viver, envelhecer e morrer em Espinho. Desta forma, preocupa-me sinceramente a qualidade de vida que a nossa terra possa oferecer a quem cá vive, muito ou pouco tempo da sua existência, seja, conjuntural ou transitoriamente, aqui passado.

O tempo em que Espinho era um pólo de desenvolvimento absolutamente autónomo, auto-suficiente e com a sua própria iniciativa, cultural, social e económica, em meu entender, já lá vai. A modificação das condições produtivas, a profunda transformação operada pela modernidade, a revolução das telecomunicações, enfim e numa palavra, o progresso, social, económico, político, histórico, modificaram radicalmente as condições e pressupostos em que se baseava a vida espinhense

se dos meados do século passado, época em que, com as nossas diferenças etárias, na altura grandes, hoje quase esbatidas, deambulávamos pelas ruas da nossa aprazível vila e fomos despertando para as realidades e complexidades do relacionamento interpessoal.

Eu já não me lembro e, creio, poucos sobreviventes haverá já, infelizmente, dos gloriosos tempos das tertúlias culturais do Chinês e do Casino. Somos, isso sim, do tempo em que quase toda a gente se conhecia, pelo menos pelo nome de família, em que ir à missa ao domingo era um *happening*, em que o Verão representava um acréscimo de mais-valias sociais e culturais. O próprio fim-de-semana representava algo mais do que

filas intermináveis de veículos todo-o-terreno a caminho da esplanada, com gente lá dentro ou a tentar entrar nos poucos bares e cafés existentes ao pé da praia. Considero que a ninguém restarão dúvidas de que a nossa cidade, vistas as coisas no ponto de vista material, terá evoluído algo, terá mantido algum padrão de qualidade, embora ainda estejamos muito longe daquilo que é desejável. Espinho não é só a freguesia do mesmo nome, é uma entidade administrativa com responsabilidades no bem estar de uma população de 40.000 almas, muitas delas vivendo em condições de ruralidade e às quais é necessário dar resposta aos seus mais lídimos anseios.

Sobre o que teremos de nos debruçar é se Espinho tem as infraestruturas necessárias a fornecer à população do seu concelho tudo quanto é absolutamente indispensável em termos de: rede escolar e qualidade de ensino, sistema eficaz de cuidados de saúde, se não há carências sociais gritantes, como gente sem casa, sem comida, sem trabalho. Estas são as necessidades básicas do ser humano; sem termos preenchido estas condições mínimas, em meu entender, não devemos passar à fase seguinte do bem-estar individual e colectivo: as acessibilidades, o lazer, o reactivar

daquela que já foi uma das mais glamorosas e intensas vidas sociais do país, com manifestações de índole cultural, social e política de grande qualidade.

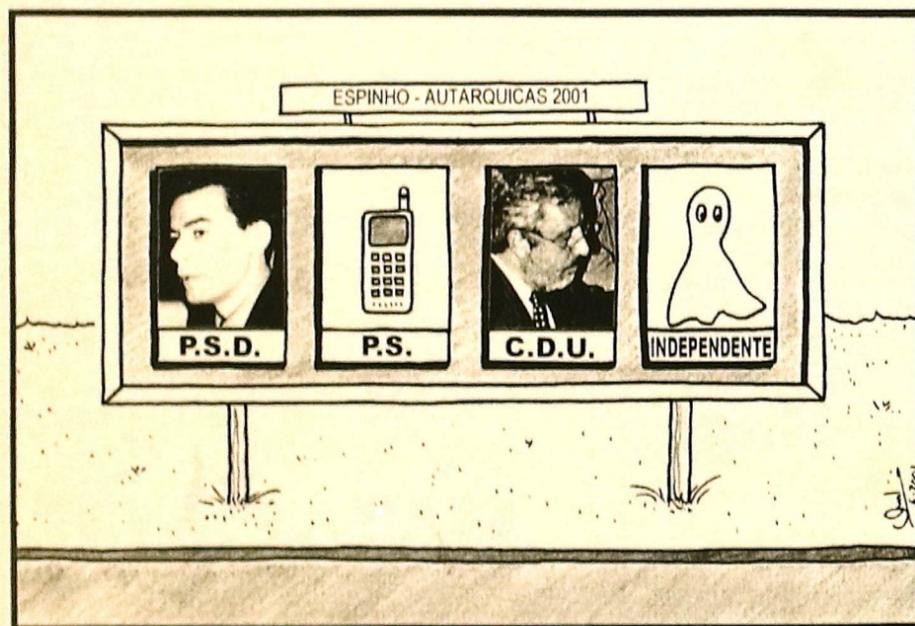
A realidade de hoje é outra, mas os problemas de base são os mesmos. Não poderemos escapar à condição de dormitório de um grande centro urbano a menos que sejamos capazes de criar, para nós próprios e por nós próprios, as condições para que a gente que nos demanda para se alojar encontre entre nós as condições para se fixar, de corpo, mas também de espírito, entre nós, que se passe a considerar espinhense, por opção e convicção, e não apenas como residente, melhor ou pior alojado, em Espinho. Penso que, para isso, teremos primeiro que olhar ao bem-estar físico, do corpo, não só dos cidadãos, mas também, e penso que para já fundamentalmente, dos não cidadãos.

Depois de atingida essa meta, teremos as condições morais e éticas para avançar na via do desenvolvimento urbano, de revitalizar Espinho, como pólo de atracção cultural e social que, inevitavelmente, fará despertar ou redespertar o gosto em ser espinhense e tornará supérfluo o recurso ao grande magneto urbano que dista apenas 18 quilómetros da nossa terra.

Vamos continuar a debater. ■

*"A ninguém restarão dúvidas de que a nossa cidade, vistas as coisas no ponto de vista material, terá evoluído algo, terá mantido algum padrão de qualidade, embora ainda estejamos muito longe daquilo que é desejável."*

## O Cartoon do Carlos



## Postais da nossa terra



Mesmo dentro das cidades, os acelerados são uma praga e, bem pior, um perigo para a vida dos pacatos cidadãos transeuntes. A Avenida 8, no trajecto de e para o pontão, é palco corriqueiro de velocidades muito acima do admissível dentro de uma cidade, de mais uma zona de ida e volta para as praias. Não seria de travar a sanha velo-

cista desses pretensos e irresponsáveis candidatos à Fórmula 1 e, por outro lado, defender a integridade física de tantos cidadãos (seres humanos!), mandando instalar, quanto antes (e já vai atrasado), no aludido percurso, diversas lombas, de forma a que não se tenha de lamentar, sem solução, alguma tragédia? *Nomeamento: Carlos Sárria*

### RESTAURANTE MAGAMAR

ESPECIALIDADES  
Bacalhau à MAGAMAR  
Peixes Grelhados  
Espetada de Marisco  
Sopa de Peixe



POR ENCOMENDA  
Caldeirada de Peixe  
Feijoada de Marisco  
Arroz de Marisco  
Feijoada de Polvo

AV. JOÃO DE DEUS, 1484 - ESPINHO - TELEFONE: 227 320 282 - TELEMOVEL 919 108 270

### Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie  
Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELEF. 227314174

### CAFÉ ★ CHURRASCARIA

# SOUSA

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

PRUM levou a efeito IV Encontro de Expressões

# Mudar mentalidades e valores

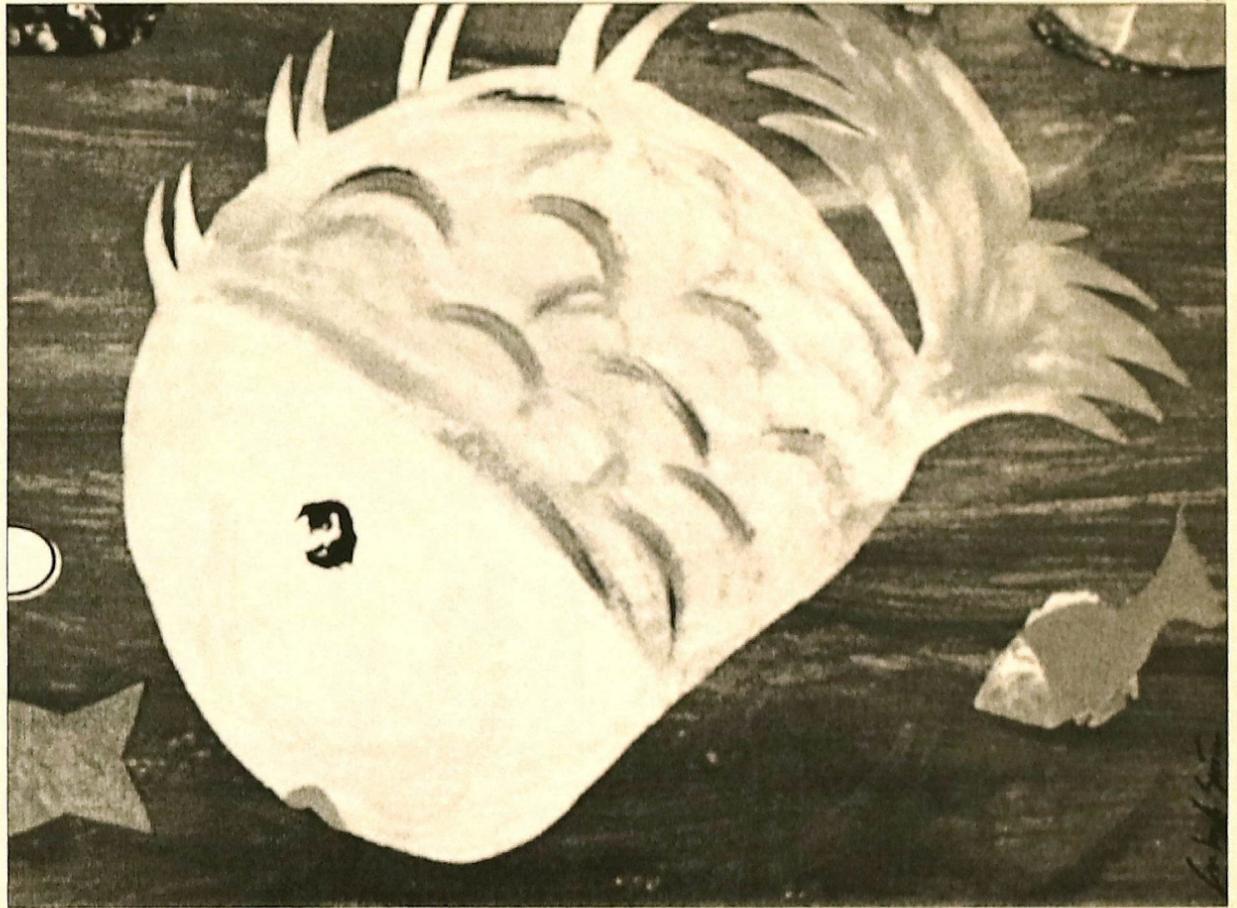
O Cine-Teatro S. Pedro serviu de palco, na terça-feira da semana passada, para algumas dezenas de crianças darem a conhecer o trabalho que desenvolveram ao longo de um ano. A organização da iniciativa esteve a cargo do PRUM, que, há semelhança de anos anteriores, dinamiza culturalmente as crianças da Marinha de Silvalde.

O PRUM - Programa de Reabilitação Urbana da Marinha de Silvalde organizou, pelo quarto ano consecutivo, o Encontro de Expressões, iniciativa levada a efeito com a colaboração da Academia de Música de Espinho e da Cooperativa Nascente. O espectáculo, que foi realizado no Cine-Teatro S. Pedro, reuniu cerca de uma centena de crianças que levaram a cabo diversas iniciativas como a dança ou o teatro.

Tal como o nome indica, este espectáculo é um encontro de diversos projectos e oficinas, que tem como objectivo dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelas crianças da Marinha de Silvalde. "Trata-se do culminar do trabalho de um ano. Serve para os miúdos mos-

trarem uns aos outros o que é que aprenderam, acabando, também, por mostrar ao público que os vai ver aquilo que fizeram durante vários meses. É o encontro de diversas formas de expressão diferentes que existem aqui no concelho de Espinho", explicou a responsável pela organização do IV Encontro de Expressões, Paula Pires.

Para além disso, a representante do PRUM reforçou a ideia de que "o nosso objectivo não é organizar o espectáculo, mas sim proporcionar aos miúdos a possibilidade de participarem, de forma a trabalharem as suas sensibilidades. Tendo isso em consideração, nota-se muito mais o interesse dos pais que se envolvem, queren-



"Um encontro de diversas formas de expressão"

do saber quando é o espectáculo, a que horas acaba, se podem ir ver, o que é que eles precisam. Esse maior interesse verifica-se ao longo dos anos".

## APOIOS DA ACADEMIA E DA NASCENTE

Para que todo este projecto se desenrolasse, a ajuda de algumas entidades foi crucial. Na verdade, a Academia de Música de Espinho e a Nascente - Cooperativa de Acção Cultural cooperaram com o PRUM. "Os projectos resultaram de uma parceria com duas instituições de Espinho: a Academia de Música e a Nascente, que aderiram à filosofia e aos objectivos globais do projecto. Iniciaram um trabalho connosco, na zona da Marinha de Silvalde, com o objectivo de dinamizar uma série de oficinas. As oficinas de música ficariam da responsabilidade da Academia e as de dança, teatro, mímica e expressões plásticas ficariam da responsabilidade da

Nascente", esclareceu Paula Pires.

A partir do momento em que se assinou o protocolo com as duas instituições referidas, encentou-se um trabalho de dinamização. De facto, foram levadas a efeito diversas oficinas de fotografia, robóticos ou artes plásticas: "Este encontro reúne as várias oficinas de trabalho, não só com os dois projectos que temos com a Academia e a Nascente, mas também agregando-se a outras oficinas artísticas".

## MAIS MATURIDADE

Ao longo destes quatro anos já se vão verificando algumas mais-valias. "Neste IV Encontro de Expressões verifica-se, por parte dos técnicos, dos monitores e dos jovens que participam, uma maior maturidade. Eles já incorporam melhor o papel, já vivem tudo com uma outra responsabilidade e percebem qual a função que devem ter nos bastidores e no palco. Nota-se essa evolução.

É claro que é um trabalho contínuo. Nós aproveitamos todas estas oficinas para, ao fim ao cabo, desenvolver o nosso grande objectivo que é trabalhar as competências, valores, formas de estar e de ser. É um trabalho de mudança de mentalidades e de valores", sublinhou Paula Pires, referindo que todos estes projectos vão ter, futuramente, um impacto importante nas gerações futuras no que toca a um acréscimo de sensibilidade e de autonomia.

## IMAGENS... CEM HISTÓRIAS

Igualmente na terça-feira, 12 de Junho, foi inaugu-

rada a exposição da oficina de fotografia da Marinha. Assim, até ao próximo dia 24 deste mês vai estar patente ao público uma série de fotografias que retratam a vida de todos quanto vivem, e trabalham, nessa zona piscatória.

Os diversos trabalhos dão a conhecer a faina do mar, as ruelas, as vareiras e os pescadores. Junto a cada fotografia é possível ler algumas declarações da população da Marinha de Silvalde. Convém salientar que esta exposição, subordinada ao tema "Marinha. Imagens... cem histórias", está igualmente integrada no IV Encontro de Expressões do PRUM. ■ R.V.S.



'Imagens... cem histórias', exposição para ver até dia 24.

## Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó - MultiOpticas

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242  
Rua 12 n.º 576 - 1.º

4500 ESPINHO Portugal  
Tel. / Fax 227343056

Café e Confeitaria

**PALMEIRA**

O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

**PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS**

RUA 22 N.º 285 - TELEF. 227313030 - 4500 ESPINHO

**SÍMBOLO**

BRINDES PUBLICITÁRIOS

**CAMPANHA DE VERÃO**

T-SHIRTS-----DESDE-----250\$

BONÉS-----DESDE-----130\$

BOLAS DE PRAIA - BOLSAS - COLETES

MOCHILAS - SACOS - TAPA SOIS - TAPA VENTOS

ESTAMPAGENS A FRIO OU A QUENTE

☎ 227 312 506

☎ 227 318 954

R.26, N.º 942 ESPINHO

## Sessão solene no Dia da Cidade

## Muitas estrelas e emoção

Sábado passado, dia 16 de Junho, Espinho festejou em grande os 28 anos de elevação a cidade. Para além dos concertos e eventos desportivos, realizou-se a já habitual sessão solene, no Cine-Teatro S. Pedro.

Ainda antes da sessão, a Rua 8, junto ao S. Pedro, encontrava-se repleta de pessoas ligadas à edilidade, homenageados, amigos e seus familiares, comunicação social e também alguns curiosos. A cerimónia teve início pouco depois das 17 horas e a plateia do auditório estava com lotação esgotada, tendo-se algumas pessoas sentado nos degraus junto às cadeiras.

A maior surpresa da tarde foi a presença do futebolista Fernando Couto, que se fez acompanhar da sua esposa e filha, e ainda Rosa Mota. Como as homenagens visaram pessoas muito acarinhadas pela população da cidade, a emoção nos convidados era imensa. Depois de os ânimos estarem mais acalmados, José Mota, presidente da Câmara Municipal de Espinho, iniciou o seu discurso. Começou por referir que o dia 16 de Junho lhe trouxe "um sentimento de justificada satisfação" e que se impunha a necessidade de comparar o desenvolvimento do concelho nos últimos anos. Sublinhou, orgulhosamente, que houve um crescendo das mais variadas estruturas, sendo o desporto um bom exemplo disso mesmo.

## A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA

José Mota reforçou que as novas tecnologias são uma base fundamental para o desenvolvimento da sociedade envolvente e que as pessoas que não se adaptam a elas vão, certamente, ficar para trás e, consequentemente, desintegradas do meio. Assim, considera que Espinho "tem soluções de capacidades tecnológicas a serem instaladas a grande velocidade. Elas estão a adequar-se a todas as situações". Para que o concelho possa crescer nas mais diversas variantes, é estritamente necessário que a população tenha o maior acesso possível a esses instrumentos tecnológicos e de informação. Considera que "temos realizado um caminho que nos permitiu chegar a este estágio de progresso, que tanto envaldece qualquer espinhense. Todos, de uma forma ou de outra, contribuimos para

este progresso". Evidentemente satisfeito, Mota referiu o quanto é bom sermos "elogiados pela cidade que somos", porque as pessoas vêm para aqui, gostam e sentem-se bem.

José Mota agradeceu "a todos os que acreditaram que este sonho se concretizasse". Quanto a este aspecto, divagou um pouco dizendo que o sonho serve para nos manter despertos para os novos caminhos a percorrer e que, de forma alguma, são fáceis. Sem dúvida, a cidade de Espinho, por tudo aquilo que é e representa, tem "uma palavra a dizer por Portugal". Não deixando esquecidas as pessoas que já não se encontram vivas, afirmou que "devemos ter sempre presente aqueles que não podem estar aqui, hoje, a compartilhar a realização do sonho".

## EXEMPLO DE CIDADANIA

A cidadania foi um dos pontos abordados e, sobre o tema, o presidente da CME disse que "a luta a favor da cidadania e inclusão social" deve ser uma das máximas da população do concelho, para que haja uma melhor vida em comunidade, em que ninguém deve ser



Alguns dos galardoados na sessão do Dia da Cidade

deixado esquecido ou inferiorizado. Segundo as suas palavras, Espinho tem uma boa integração social e continua no caminho certo. Assim, sem dúvida que a "fantasia da História se tornou numa realidade". Referiu, ainda, que a nossa cidade foi desde sempre considerada como um local onde existem óptimas praias e hotéis - uma espécie de paraíso para turistas onde "os predicados de antes continuam intactos e ainda se acrescentaram alguns nestes últimos anos". Por estes motivos, temos, pelas palavras

de José Mota, "capacidade empreendedora para os mais altos voos".

Em cada ano que se celebra o aniversário da cidade, "congratulamos sempre algumas pessoas que, ou nasceram em Espinho, ou fizeram sua a cidade". Por este motivo, o presidente da edilidade considera que as homenagens que foram feitas neste dia "são uma obrigação e ainda mais uma honra", já que estas pessoas contribuíram muito para o que o concelho é actualmente. A terminar, José Mota afirmou que "Espinho está bem e recomenda-se. Os Velhos do Restelo não têm aqui lugar algum".

## EMOÇÕES AO RUBRO

Após o discurso do presidente da edilidade, foram entregues os galardões, sobretudo aos mais jovens, que contemplavam as mais variadas actividades desportivas. Os atletas pertenciam ao Sporting Clube de Espinho, Associação Académica de Espinho, Associação de Canoagem, algumas associações de futebol popular e Oporto Golf Club. Seguidamente, depois da decisão de um vasto júri, foi galardoado com a Medalha de Melhor Desportista do ano 2000/2001 Hugo Ribeiro. O galardão para Desportista-Revelação foi para André Pinto. Por último, foram homenageadas pessoas com valor intemporal para a cidade. Este foi o momento que causou mais emoção no público presente e nas pessoas

galardoadas.

Assim, a Medalha de Honra da Cidade e Título de Cidadão de Espinho foi entregue a Francisco Azevedo Brandão, Fernando Couto, Vítor Hugo e António Leitão. A atribuição a estes atletas foi especialmente aplaudida. Grande parte das pessoas demonstrou de diversas formas o seu contentamento pelo prémio entregue ao actual seleccionador nacional de hóquei em patins. Chegou-se mesmo a ouvir "já não era sem tempo!", frase proferida por uma senhora que fez questão de se pôr em pé para bater palmas. A Medalha de Valor Desportivo em Ouro foi entregue a Lusitano Gil, que, apesar da avançada idade, fez questão de ficar de pé, e a Rosa Mota. Este mesma medalha foi para Valter Brandão e a de prata para Vítor Sá. A Medalha de Mérito em Ouro foi outorgada a Maria José Carvalho Vaz (ex-directora do antigo Colégio Nossa Senhora da Conceição), através da sua filha, a qual foi por demais saudada por algumas das antigas alunas, que se encontravam no Cine-Teatro S. Pedro. Este foi, igualmente, um momento de grande emoção. Estas antigas alunas fizeram questão de cantar o hino do colégio para demonstrarem o seu carinho e respeito pela falecida Maria José Vaz e pela sua filha, que recebeu o prémio.

A Medalha de Mérito em Prata foi atribuída a Olga Duarte e Américo Guerra. Para finalizar, foi galardoado Alberto Lopes, com a Meda-

lha de Altruísmo em Ouro, pelo seu desempenho na Cerciespinho.

## A VOZ AOS CAMPEÕES

Depois destes momentos mais emotivos, a cerimónia foi dada como terminada e foi a vez de os jornalistas poderem falar com algumas das personalidades presentes. Primeiro, o "MV" falou com Fernando Couto, que disse estar "muito contente com esta homenagem porque passo muito pouco tempo cá. Esta é também uma forma de rever as pessoas que eu já não via há muito tempo. Aqui sinto-me realmente em casa, e a família está toda aqui". Acrescentou, ainda, que na sua opinião o desporto em Espinho tem tudo "para andar, a ver pela quantidade de campeões que estão aqui hoje. Principalmente no voleibol, Espinho teve sempre grandes jogadores".

Como não podia deixar de ser, e pelas grandes mostras de carinho que lhe foram dirigidas, falámos com Vítor Hugo, que afirmou: "Não sei se esta medalha é justa ou não. O que eu sei é que a única coisa que posso dizer é este grande sentimento de agradecimento e de responsabilidade. Esta homenagem cria grandes responsabilidades". Pela homenagem em si, disse que se sente incondicionalmente "feliz e emocionado". Sobre o desporto na nossa cidade, referiu que "nós ainda não nos apercebemos da sorte que temos em ser cidadãos de Espinho. Temos o desporto à porta de casa, temos condições que outros países não têm. Somos uns felizardos neste aspecto. Possuímos condições para a prática de várias modalidades". Entre outros galardões, Vítor Hugo apontou um outro que lhe deu uma grande satisfação, e que foi o de "Melhor Atleta Estrangeiro" a jogar em Itália.

Falámos ainda com António Leitão, que nos disse ser "extremamente agradável sermos agraciados na nossa terra natal. O que se passou aqui hoje só denota que Espinho e as suas zonas limítrofes possuem atletas de grande envergadura. Somos uma cidade muito ecléctica, temos atletas em todas as modalidades. Isto quer dizer que vamos ter a continuidade de grandes campeões, e as condições logísticas existem". ■ M.B.



Fernando Couto: "Aqui sinto-me realmente em casa"

## Alfredo Rocha analisa o estado da freguesia de Guetim

# “A Junta precisa de uma sede digna”

No baú das memórias de infância guarda as brincadeiras e as traquinices que fazia juntamente com os seus amigos de escola primária. Da política diz, sem rodeios, que é um território “onde é necessário haver alguma traquinice”. Assevera não ser um homem ambicioso, o que, contudo, não o impede de ter sonhos, sendo o principal “cumprir mais um mandato à frente da Junta de Freguesia”. O seu maior defeito, assume-o com um certo pudor, é não dedicar o tempo suficiente à família e, ocasionalmente, levar “os problemas da Junta para casa”. Sem falsas modéstias, assume que a sua principal virtude é a capacidade de trabalho e a dedicação à causa pública. É funcionário bancário há cerca de vinte anos. Antes de ingressar no BNU, exerceu funções de controlador de qualidade na Sacor, empresa onde trabalhou durante dois anos, e na Cetap, onde exerceu as funções de encarregado de uma equipa de serviços externos. É casado, tem dois filhos (o André, com 13 anos e a Daniela, com 7) e, antes de assumir o cargo de presidente da Junta de Freguesia da terra onde nasceu há 46 anos (no dia 20 de Janeiro de 1954, para ser mais preciso), tinha o hábito de fazer longos passeios de bicicleta. Os afazeres profissionais e autárquicos obrigaram-no a deixar as pedaladas, para passar a “guiar” os destinos de uma terra de onde só sai para gozar as merecidas férias. O nosso interlocutor nesta edição do “Maré Viva” é Alfredo Rocha, presidente da Junta de Freguesia de Guetim há dois mandatos consecutivos, eleito pelo PSD e candidato às próximas eleições autárquicas. Porquê? “Porque falta cumprir um dos meus objectivos a que me propus: a construção do novo edifício-sede da Junta”.



Alfredo Rocha

**Maré Viva: Quais foram as obras que apresentou há quatro anos atrás no seu programa eleitoral que não foram concretizadas?**

**Alfredo Rocha:** Infelizmente, não foi possível concretizar algumas obras, essencialmente devido à falta de meios financeiros. Vontade e disponibilidade para trabalhar e executar essas obras existiu. Devido à sua reduzida dimensão territorial, ao escasso número de habitantes e, porque não dizê-lo, a um maior afastamento do centro da cidade, a freguesia de Guetim muitas vezes é penalizada. Eu costumo dizer que, embora não sejamos uma ilha, sofremos os efeitos da “insularidade”.

**MV: Quantos habitantes tem Guetim?**

**AR:** À volta de 2.700 habitantes. Em termos de pessoas recenseadas, andamos perto dos 1.300.

**MV: Indo ao cerne da questão: que obras ficaram por fazer?**

**AR:** Ficou por concluir “a menina dos meus olhos”, ou seja, a construção do novo edifício-sede da Junta. Já os meus antecessores lutaram para que esta Junta possuísse um espaço condigno, mas também não o conseguiram. O que pretendemos é um espaço polivalente, onde seja possível realizar não apenas os actos formais, mas também realizações de carácter cultural. Este edifício onde estamos é o espaço de reunião da Junta, da Assembleia de Freguesia, dos clubes desportivos, das organizações culturais, enfim, de todos. Por vezes, é difícil gerir o espaço.

**MV: Porque motivo é que a obra ainda não foi realizada?**

**AR:** A Câmara Municipal tem em estudo duas soluções para esse trabalho: Passar a escola do ensino básico, que se encontra contígua a este edifício, para a Junta de Freguesia e construir uma nova escola ou, em alternativa, fazer um edifício novo para a Junta.

**MV: Porque razão ainda não foi encontrada uma solução?**

**AR:** Sinceramente, eu sei qual é a solução que deveria ser adop-

tada, mas a decisão depende do Gabinete Técnico da Câmara.

**MV: Qual é a solução que defende?**

**AR:** Do meu ponto de vista, deveria ser construído um edifício de raiz para sede da Junta. Nós temos local para que a obra arranque, mais concretamente, na Rua Luís de Camões. O que é certo é que o dossier está nas mãos da Repartição Técnica e só depois de analisado é que se poderá chegar a conclusões.

### UM PROJECTO EMPERRADO

**MV: Há quanto tempo é que o processo está na Repartição Técnica da Câmara?**

**AR:** O processo parece que emperrou. Quando falo nisso, toda a gente promete que é para breve, mas já no meu primeiro mandato apresentei a ideia e, desde essa altura, ainda não tomaram qualquer posição. Aliás, uma das deliberações que a Assembleia Municipal tomou quando reuniu aqui em Guetim (no âmbito das suas reuniões descentralizadas) foi exactamente a de construir um novo edifício-sede para este executivo.

**MV: Acha que se justifica que um projecto esteja oito anos a ser “estudado”?**

**AR:** Não, não se justifica. Já houve mais do que tempo para o projecto deixar de o ser e se passar à construção da obra.

**MV: Quais são os motivos para este atraso?**

**AR:** Como justificação só encontro o montante que a Câmara Municipal tem transferido para o Complexo Desportivo.

**MV: Quais foram os montantes transferidos pela edilidade para a Junta de Guetim para a execução dessa obra?**

**AR:** Numa primeira fase, as verbas ascenderam a 40 mil contos e compreenderam, em termos gerais, a construção do campo de futebol e das bancadas. Esta obra já foi executada no primeiro mandato, há cerca de quatro anos. A segunda fase diz respeito ao arran-

jo urbanístico da área envolvente e orçou em cerca de 6 mil contos, tendo ficado concluída no final de 99, princípios do ano 2000. A terceira fase das obras, cujo início está previsto para Agosto/Setembro deste ano, engloba a construção dos balneários, casas de banho, área de roupeiro, bar, etc, e prevemos gastar cerca de 25 mil contos. O prazo de conclusão da obra é de seis meses.

### HABITAÇÃO SOCIAL EM ANDAMENTO

**MV: Em termos sociais, como é que caracterizaria a freguesia?**

**AR:** Quando entrei para a Junta tinha três grandes sonhos: 1º - O complexo desportivo; 2º - o edifício-sede da Junta; 3º - a construção de habitação social. Guetim, em termos sociais, apenas tem quatro casas pré-fabricadas, cuja durabilidade já expirou. Apesar de, na sua grande maioria, termos habitações unifamiliares e de sermos uma freguesia pequena, também temos problemas sociais graves e, como tal, também quero resolvê-los. Foi com grande insistência e com grande pressão que conseguimos que a Câmara adquirisse um terreno no valor de 18 mil contos de forma a ser construída habitação social em Guetim no âmbito do PER. A inclusão de Guetim nesse programa foi uma vitória. No levantamento feito pela Câmara só existia uma barraca. Eu fiz ver a quem de direito que Guetim é uma freguesia com muitas casas abarracadas e com muitas outras superlotadas, onde chegam a viver três gerações. Tenho garantias do presidente e do vereador Rolando de Sousa que, ainda durante o corrente ano, a construção dessas casas irá ser iniciada.

Serão 22 fogos. Inicialmente, estavam previstos 36, mas devido às dimensões do terreno não foi possível ir tão longe.

**MV: É um número suficiente?**

**AR:** Não. Para resolvermos de forma definitiva o problema de habitação em Guetim necessitávamos de 50 fogos. O custo andarà na ordem dos cento e tal mil contos e o prazo de execução é de seis ou sete meses.

### O QUE FOI FEITO...

**MV: Outras obras que não te-**

**nham sido concluídas durante o seu mandato?**

**AR:** Outra das obras que não foi concluída, apesar do passo significativo que demos, foi o embelezamento do Largo de Santo Estevão. Não foi possível concretizar esta obra porque é muito onerosa. Com a colaboração do gabinete técnico da Câmara, o projecto já está feito e a obra já está aprovada pela Assembleia de Freguesia e pela Câmara.

**MV: Está orçada em quanto?**

**AR:** Ainda não temos valores concretos. Esta é uma obra que não irá iniciar-se este ano. É um projecto para arrancar no próximo mandato, quer comigo, quer com outro que seja eleito.

**MV: É tempo agora de falar nos aspectos positivos. Refira-me algumas obras que são motivo de orgulho para si.**

**AR:** Há uma zona habitacional junto ao campo de futebol que não tinha sido contemplada com rede de água e saneamento. Através da nossa iniciativa, conseguimos que a Câmara executasse essas obras, o que conferiu uma maior qualidade de vida à população ali residente. É certo que foi uma zona que surgiu em termos clandestinos, mas nós não podemos privar aquelas pessoas dos bens essenciais para uma vida digna.

**MV: Guetim tem muitas casas clandestinas?**

**AR:** Sim, temos muitas casas clandestinas.

**MV: Não há números exactos?**

**AR:** São na ordem da centena.

**MV: Qual é a solução que preconiza para a resolução do problema?**

**AR:** Penso que é o problema mais fácil de resolver a nível do concelho. Segundo as indicações que tenho do gabinete técnico e do vereador responsável pelo pelouro, Guetim é a freguesia onde este problema não possui um elevado grau de complexidade na sua resolução. Porquê? Porque as pessoas construíram as suas habitações respeitando os alinhamentos.

**MV: Se é um problema de fácil resolução, porque motivo é que ele ainda não foi resolvido?**

**AR:** A resolução em termos arquitectónicos, em termos de projecto, é fácil, o que é difícil é ao nível dos solos. Isto porque as pessoas venderam um terreno, que tinha um determinado artigo, e mesmo sem haver projecto de loteamento, elas foram a esse artigo e subdividiram-no. O que tem que se resolver é criar as fracções para cada uma das pessoas. Isso é que é complicado.

### ESTRADA MUNICIPAL 522 VAI SER ARRANJADA

**MV: As artérias de Guetim estão uma lástima.**

**AR:** Tem toda a razão. A estrada municipal 522, que é a via que liga a freguesia, desde o Bairro da Ponte de Anta até Grijó, está uma lástima.

**MV: A quem compete o arranjo da estrada?**

**AR:** Naturalmente, não é da

competência da Junta. O executivo está atento e tem feito insistentes chamadas de atenção à Câmara Municipal. Esta rua está adjudicada e já está entregue ao empreiteiro (Benjor). O valor da obra é no valor de mais de cem mil contos. É certo que as obras já deviam ter-se iniciado, mas as questões burocráticas, nomeadamente o visto do Tribunal de Contas, atrasaram o seu início. Há grandes perspectivas de que o arranjo se irá iniciar este mês. Aqui surge um problema: como a IC 24 anda actualmente em obras, e o nó para a Rua da Lagarta está cortado, vai ser um problema gerir alternativas. Desse ponto de vista, este atraso até tem sido benéfico.

**MV: Quais são os melhoramentos de que irá beneficiar a EM 522?**

**AR:** Irá levar tapete betuminoso em toda a sua extensão, rede de iluminação pública, rede de águas pluviais e passeios para os peões, nas zonas onde for possível construí-los.

**MV: Outras obras que constituam motivo de satisfação?**

**AR:** Foi neste mandato que a Rua da Igreja, a Rua Luís de Camões e a Rua das Manas, foram todas elas intervencionadas e levaram tapete betuminoso.

### FALTA UM CENTRO DE DIA

**MV: Quais foram os montantes transferidos pela Câmara para a Junta durante este mandato?**

**AR:** 10 mil contos.

**MV: E quanto receberam do Fundo de Fomento das Freguesias?**

**AR:** 5 mil contos.

**MV: Como está Guetim ao nível da cobertura do saneamento básico?**

**AR:** Estamos muito bem. A freguesia está coberta a 90%.

**MV: Onde é que situam os 10% não cobertos?**

**AR:** A zona não abrangida situa-se na área da Picadela.

**MV: Qual é o estado das escolas existentes?**

**AR:** Temos uma escola pré-primária que, no mandato de Romeu Vitó, foi considerada a melhor de todo o distrito. Tem todas as condições: balneários, cantina, sala de professores, quatro salas de aula, grande área de recreio, polivalente.

**MV: E ao nível do ensino primário?**

**AR:** Não estamos tão bem. Felizmente, já existe projecto e caderno de encargos para a escola do ensino básico da Aldeia Nova ser remodelada no seu interior. As obras vão iniciar-se este ano.

**MV: Guetim não tem um centro de dia para a terceira idade. Não acha que esta também é uma obra essencial?**

**AR:** É uma obra que eu acolheria de braços abertos, mas a competência pela sua concretização não cabe à Junta.

**MV: Que nota daria ao seu executivo, numa escala de zero a vinte?**

**AR:** Um treze. ■ V.S.

## Maré-Rua

## 21 de Junho - Dia Europeu da Música - Gosta de música?

**JOANA ALMEIDA**  
22 anos, estudante

Essencialmente oiço música no automóvel, porque ando muito e é a minha única companhia. Oiço todo o tipo de música e não me apego a uma só estação de rádio. Oiço o que me agrada no momento. Mas sobretudo oiço música pop. ■

**SÉRGIO COSTA**  
19 anos, emp. balcão

Eu adoro música, dance music, estou sempre à espera do fim-de-semana para ir à discoteca ouvir a minha música favorita. Mesmo durante a semana se puder também oiço, mas lá em casa todos se queixam porque oiço a música muito alto. ■

**MARIA JOSÉ FERREIRA**  
45 anos, comerciante

Gosto de música, como gosto de outra coisa qualquer, o que é facto é que está sempre presente na minha vida. Embora não gaste muito dinheiro em música, oiço essencialmente no carro, rádio, e de tudo o que estiver a passar. ■

**ANTÓNIO LEITE**  
68 anos, reformado

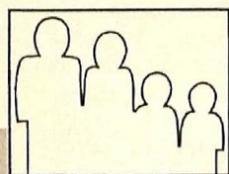
A música para mim é um elixir, faz-me rejuvenescer, a minha música oiço em casa, gosto de todo o tipo de música, variando apenas no estado de espírito em que me encontro. ■

**ADELAIDE PEREIRA**  
48 anos, doméstica

Eu gosto muito de ouvir a rádio Costa Verde e é essa a música que eu gosto; como trabalho em casa, tenho o rádio todo o dia ligado. Eles têm sempre a música boa a tocar. ■

**JOÃO ALVES**  
42 anos, engenheiro

Sou um aficionado pela música erudita e barroca. Tenho alguns autores e intérpretes favoritos. Oiço sobretudo em casa depois de um dia de trabalho, alimenta-me o espírito e relaxa-me. ■



## ARTES &amp; OFÍCIOS

**MIGUEL PEREIRA LOPES, 52 anos, barbeiro**

**“Ótima profissão desde que se goste dela”**

Neste Artes e Ofícios, o “MV” abordou uma profissão existente há já bastante tempo em Espinho e que se trata de uma actividade essencial no meio masculino. Fomos falar com um dos barbeiros mais conhecidos da nossa cidade, é proprietário da “Barbearia Custódio” - Miguel Pereira Lopes.

O nosso entrevistado já exerce esta profissão desde os seus 17 anos e contou-nos como tudo começou - “até esta idade não tinha sonhos nenhuns, nunca tinha sequer pensado em trabalhar”. No entanto, com o passar do tempo, “comecei a ter necessidade de ganhar o meu próprio dinheiro, de ter a minha própria vida” até que “optei por esta profissão”. A partir daí o nosso interlocutor apegou-se a esta arte que ainda hoje gosta de exercer e afirma que “esta é uma ótima profissão desde que se goste dela”. No que diz respeito a influências, o nosso inquirido afirma que o único familiar seu que o pode ter convencido a ser barbeiro foi o seu irmão, mas opina que “é pouco provável, foi mesmo mais por necessidade, e depois é que veio o gosto”.

Segundo Miguel Lopes esta profissão tem apenas uma contra, uma vez que se trata de uma profissão cansativa - “ter de estar o dia todo em pé pode ser muito chato, mas para já a mim ainda não me cansa assim tanto”. Em contrapartida, as vantagens de se ser barbeiro são muitas, pois “é uma profissão sem riscos, estável,



constante, leve, não é suja, e é também ótima porque se convive com o pessoal constantemente”. É uma profissão em que o grau de dificuldade é muito baixo - “não tem qualquer dificuldade desde que se tenha gosto por aquilo que fazemos”. Uma das outras vantagens é ser um ofício que “presentemente é compensatório, antigamente não era assim tanto mas agora é”. Talvez seja por todos os prós desta arte que o nosso inquirido afirma nunca se ter arrependido de ter sido esta a profissão escolhida, excluindo a altura em que era principiante pois “nessa altura ganhava muito pouco” e era necessário esforço para aprender.

Apesar de se tratar de uma profissão vantajosa, o barbeiro entrevistado diz que não quer influenciar de modo algum os seus filhos, uma vez que “não sou ditador, sou democrata e por isso mesmo acho que cada um deve fazer aquilo gosta”.

Perto do fim, o nosso interlocutor contou-nos uma

das muitíssimas histórias que afirma já lhe ter acontecido nesta profissão. “Uma vez um miúdo veio cá e pediu-me para lhe rapar o cabelo, e eu assim fiz. Passado algum tempo, ele entra na barbearia com a mãe aos berros comigo porque ela não lhe tinha dado autorização para rapar o dito cujo, e ameaçou-me até de morte”.

Para terminar, nos seus tempos livres, Miguel Lopes gosta de cozinhar, ver televisão (principalmente programas culturais) e confessou ao “MV” que a leitura não é o que mais o atrai “não sou grande amante da leitura nem sei bem porque motivo...”. ■ E.R.



## O ‘MARÉ VIVA’ HÁ 20 ANOS

**Dia da cidade com colectividades,  
actividades para crianças  
e a guerra às obras clandestinas**

O dia da cidade de Espinho de há duas décadas foi comemorado em três frentes. Na verdade, o sarau do Orfeão, os ranchos do concelho e os coros no S. Pedro alegraram o dia 16 de Junho. “As comemorações partiram da iniciativa da Câmara Municipal, que desde logo encontrou o melhor apoio junto das colectividades locais, nomeadamente do Orfeão de Espinho e da Nascente, através do seu Coro, que já em Abril tinha manifestado a sua disposição para organizar um espectáculo, em colaboração com a Câmara, por alturas do Dia da Cidade. António Ruano, vereador da cultura, e representantes do Orfeão e do Coro estabeleceram o programa definitivo, que incluiria três espectáculos dedicados à população da cidade: dois no Teatro S. Pedro e de características musicais, e um ao ar livre em palco a montar frente à Câmara, onde actuariam os diversos ranchos existentes no concelho. (...) Em conclusão: a Câmara ficou de parabéns pela tarefa a que meteu ombros de celebrar o Dia da Cidade, bem como de parabéns estão as diversas colectividades que com o seu trabalho e participação enriqueceram as iniciativas. De parabéns, ainda, a população espinhense que assim teve um contacto alargado com o trabalho de quantos, no meio de muitas dificuldades, vão dando vida a uma actividade cultural que agora veio ao de cima”.

Conforme já tinha sido escrito em edições anteriores do “MV”, a Nascente havia empreendido um projecto em prol das crianças. Esta secção de actividades para crianças teve início com “uma primeira sessão de animação com os mais miú-

dos, levada a efeito no Parque João de Deus, na tarde do feriado municipal. As várias dezenas de crianças presentes e participantes, apoiadas pelos jovens que fazem parte da secção, passaram pela pintura, modelagem e jogos vários, para além de terem cantado e brincado animadamente com os seus amigos mais velhos. (...) A forma positiva como decorreu este primeiro contacto, a alegria das crianças e os incentivos recebidos foram o melhor prémio para o trabalho feito e o desafio para continuar, pelo que o grupo está a elaborar planos para futuras iniciativas”.

Igualmente há 20 anos, a Câmara declarava guerra às obras clandestinas: “Deparando com diversos processos referentes a obras clandestinas (quer construção de anexos, quer levantamento de simples muros sem autorização), a Câmara tomou mesmo uma posição: dá-se um prazo para a demolição ao respectivo proprietário; se dentro desse prazo não for demolida a obra, a demolição será levada a cabo por funcionários da CME, com a polícia a acompanhar... Põe-se então a questão: mas não será de analisar caso por caso? Não há casas clandestinas que significam a única hipótese de tecto para um agregado familiar com baixo rendimento mensal? Não há também quem se aproveite da situação para especular e fazer negócio, construindo casas clandestinas e alugando-as posteriormente? (...) Se a decisão da Câmara era inevitável, a verdade é que daqui para a frente será necessário atender a estas questões, de forma a que as soluções não sejam decisões arbitrárias”. ■ R.V.S.

**Ribe Cape**

Agora com novas e modernas instalações

GARANTIA • PREÇO • QUALIDADE  
RAPIDEZ • ESTACIONAMENTO  
PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA

Abertos aos sábados de manhã

Lugar de Miros - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho  
Telefone 227321276 • Fax 227310312

Armações  
Lentes de Contacto  
Óculos de Sol

**VISÃO 21**

MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL  
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo das Ruas 21 e 18 - Tel. 227330990 - ESPINHO

## S. João do Rio Largo

# A festa é já no sábado

Realizam-se no Rio Largo, no próximo dia 24 de Junho, as tradicionais festas em honra de S. João. As actividades são bastante variadas e começam antes disso.

Os festejos terão início a 22 de Junho, às 22h, com a actuação do conjunto "Big Band"; no dia 23 de Junho, também às 22h, terá lugar a actuação do grupo "Os Impecáveis"; à noite vão participar também na festa, nomeadamente nas "Marchas de S. João", o Orfeão de Espinho, o Rancho de Nossa Senhora dos Altos Céus e o Grupo Cultural e Recreativo Semente, cuja concentração irá verificar-se às 21h junto à Câmara Municipal, seguida de Banho Santo e fogo preso na Praia da Baía. No dia 24, às 22h, o conjunto "Irmãos Rocha" será a atracção da noite, ao passo que, para o último dia da festa, está prevista a actuação do grupo Oriente.

## MELHOR DO QUE SEMPRE

Luís Oliveira, presidente do Rio Largo Clube de Espinho e responsável pela organização das festas de S. João, considera que este ano os festejos "são praticamente um bocadinho melhores do que no ano passado, porque vai haver um bocadinho mais de iluminação, vai haver o costume dos outros anos mais muito superior". Sobre as atracções da festa, adiante que "vai haver as marchas do S. João, que saem junto da Câmara Municipal de Espinho, com a descida

pela Rua 19, vira à Rua 8, seguida da cancela da 23, Avenida 8, passando em frente ao casino, Praia da Baía, onde vai haver o Banho Santo, depois vamos ter fogo preso e uns cartazes para mostrar que esta tradição ainda está bem viva aqui no Rio Largo". No que diz respeito à tradição, refere que "está bem viva, cada vez mais o Rio Largo vem mostrar que não é só futebol, nós damos o melhor de nós e, sempre que pudermos, vamos continuar a apostar nesta festa. Não somos muitos, somos sete, portanto é a direcção do Rio Largo, mais algumas pessoas que estão no futebol". Quanto aos apoios financeiros, Luís Oliveira aponta os "apoios da Câmara Municipal de Espinho, apoios financeiros sem os quais não podíamos organizar esta festa, fizemos também um pedidório pelas casa comerciais de Espinho e estamos de facto bastante agradecidos a todos, e o que podemos dizer é que vamos fazer com que este S. João seja o melhor dos últimos anos".

A finalizar, o nosso interlocutor considera que "aquilo que caracteriza o S. João são os martelinhos, os manjericos, por isso vamos tentar fazer um pouco melhor, vamos ter grupos portugueses, porque preservamos o que é nacional, gostamos de promover os nossos artistas portugueses".

Por isso, já sabe - se ainda não decidiu aonde ir passar o S. João, e se não quiser ir para longe da cidade, as festas do Rio Largo constituem uma boa opção, uma vez que aí poderá encontrar os martelinhos, os manjericos, e muita animação. ■ E. S.

## A 23 e 24 de Junho

# Praia de Paramos também festeja S. João

Nos dias 23 e 24 de Junho, o lugar da Praia de Paramos estará em festa. No seguimento do que tem sucedido em anos anteriores, as comemorações em honra de S. João e Senhora da Aparecida, santos que merecem uma profunda devoção por parte daqueles gentes vareiras, terão uma dupla vertente: uma de carácter religioso e outra de cariz profano.

O início da festa está apazado para a véspera do dia de S. João (sábado, dia 23, pelas 22h), com a actuação do agrupamento musical "Alfa 2". Pelas 24h, terá lugar um "vistoso" lançamento de fogo de artifício. Os festejos prosseguem no domingo, dia 24, pelas 11h, com a celebra-

ção de missa pelo pároco local e a realização da tradicional procissão, marcha religiosa, que contará com o acompanhamento dos elementos da Banda União Musical Paramense. O encerramento da festa está marcado para as 18h30 com a actuação do Rancho Regional "Recordar é Viver",

com sede em Paramos.

De referir que a realização destas festividades em honra de S. João e Senhora da Aparecida contam com o apoio da Câmara Municipal de Espinho, Junta de Freguesia de Paramos, Solverde, B.U.M.P. e Rancho Regional "Recordar é Viver". ■ V.S.

  
**Óptica PIRES**  
 Melhor  
 É Impossível  
 RUA 14 N.º 725  
 4500-233 ESPINHO  
 TEL. 227340296 - FAX 227311663

*Francisco de Oliveira*  
**SOLICITADOR**  
 ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C  
 Tel. 227320680  
 RES.: Rua Padre Sá n.º 201  
 Paramos - Espinho  
 Tel. 227345190

## V Encontro de Homens-Estátua

# A arte da imobilidade

Mais uma vez, realizou-se na Praça Dr. José Salvador um encontro, o quinto, de Homens-Estátua. Estiveram presentes cerca de quarenta participantes, dando vida aos mais estranhos seres ou representações irónicas da nossa sociedade.

O público esteve presente em grande número, visto que a curiosidade de apreciar os artistas era muita. Os comentários ao que se via faziam, muitas vezes, com que os homens-estátua tivessem vontade de rir, ou algo mais. As pessoas que andavam a admirar as estátuas também tiveram direito a voar, com a finalidade de se atribuir o Prémio do Público. A primeira mulher-estátua que o "MV" viu foi a "Estátua Grega". A "Dama Babilónia" estava bastante original, apresentando-se com metade do corpo, incluindo a cara, em dourado, e a sua longa saia, que lhe caía até aos pés, era de cor branca. "À minha volta" consistia numa rapariga envolta num arame que possuía algumas imagens chocantes do mundo e, sobre a cabeça da artista, pendia uma bola representativa do planeta Terra. No relvado do Parque João de Deus foi possível apreciar uma estátua bastante interessante, denominada "Una". "Birikina" estava sentada, toda de branco, a ler, e "Camuflada" estava vestida com folhas de árvores e papel de celofane, justo ao corpo.

"Vieques" era uma estátua toda de negro, deitada ao comprido na relva, com máscaras brancas salpicadas de sangue. Esta estátua foi inspirada no nome de uma ilha de Porto Rico, onde os Estados Unidos fazem ensaios militares e detêm quem lhes quiser fazer frente. "A Borboleta Atómica" era um ser bastante bizarro, em tons de preto e prateado. A rapariga vestida de "Natureza" fazia-se representar estando pintada de verde mais claro e mais escuro, encostada a uma árvore. Original estava "Quadro", cujo protagonista se mexia com bastante frequência. Outros dos que figuravam, sem muito que se lhes apontar, eram a "Pensador", que devido ao frio teve de mudar de lugar, "Mulher Gato", Máquina do Tempo", "O Puto", "O Canudo", "O Feiticeiro", "Oiram/Anaid", "Danaide", "Cansaço", "Odisseia no Tempo" e "Vida de Estátua".

"Goura Missau" estava vestida toda de preto, envolta num longo tule vermelho e, quando lhe punham uma moeda na sua tigela, fazia alguns movimentos corporais e agitava uns guizos. "Palas Athenas" era uma es-

metade preto, com uma grande pomba branca na mão e uma simples coroa na cabeça. "O Visitante" era encarnado pelo recordista mundial de homens-estátua, Toino Delírio e estava presente a título extra-concurso. "O Homem e o Mundo" consistia num homem todo pintado de azul, com longos cabelos e barbas, situado entre duas colunas. Na pele de "A Espera", estava uma alemã vestida de calções compridos, top e óculos de sol, todos pintados numa tonalidade entre o laranja e o bronze.

O "Contador de Estórias" estava vestido com jornais, sentado numa cadeira a ver televisão, e rodeado uma vários jornais, revistas e livros. "Bizarro" era uma estátua representada por uma rapariga toda pintada e vestida de prateada, envolta em alguns arames, e fazia uma coreografia rotativa e saltitante. "Construção" consistia em várias pessoas nuas, envoltas em celofane, em cima de um andaime. Para terminar, "Desequilibrada" era uma rapariga vestida num traje rosa, segurando um guarda-chuva com balões pendurado numa árvore por trás de si.

## 'A CADEIRA' VENCEDORA

Depois da apreciação feita pelo júri, a grande vencedora do Prémio Odisseia foi "A Cadeira", apresentada por Ana Elsa, de 19 anos. O Prémio do Júri foi atribuído a "O Homem e o Mundo", a "Quero que as aves façam sobre mim o que costumam fazer às estátuas" e a "Yoga, união dos contrários". As menções honrosas foram atribuídas a "Bizarro", "Palas Athenas" e "A Espera". O Prémio do Público foi para "Quero que as aves façam sobre mim o que costumam fazer às estátuas". ■ M.B.



'MARÉ VIVA' N.º 1193 - 21.06.01 - SEGUNDA E ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

# SERVIÇO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

EDITAL

PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 101369.6/2000 E APENSOS

Daniel Ferreira Dias, Chefe do Serviço de Finanças do Concelho de Espinho, faz saber que no dia quatro do mês de Julho de 2001, pelas 10H00, neste Serviço de Finanças, sito na Rua 26 n.º 605, em Espinho, se há-de proceder à abertura das propostas em carta fechada para venda judicial nos termos dos art.ºs 322 e seguintes do Código do Processo Tributário dos bens adiante designados, penhorados a COUTO & SOUSA, LIMITADA, residente na Rua 23 n.º 808 Espinho, no processo de execução fiscal n.º 101369.6/2000 e apensos para pagamento da dívida de Esc. 1644605\$00 (um milhão seiscentos e sessenta e quatro mil seiscentos e cinco escudos) referente a IVA, coimas fiscais e CRSS, a que acrescem juros de mora e custas.

É fiel depositário Carlos Manuel Sousa Domingues, residente na Rua 23 n.º 808, Espinho, que deverá exibir os bens no local a qualquer potencial interessado.

São, assim, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentarem as suas propostas em carta fechada até às 16 horas do dia anterior ao designado para a venda, dirigidas ao Chefe de Finanças, devendo identificar o proponente (nome, morada e número de contribuinte) e no sobrescrito deverá ser mencionado o seguinte: **proposta em carta fechada referente ao processo de execução fiscal n.º 101369.6/2000 e apensos contra COUTO & SOUSA, LIMITADA.**

As propostas serão abertas no dia e hora designados para a venda na presença do Chefe de Finanças.

Podem assistir à venda os proponentes e os citados nos termos do artigo 321.º do Código do Processo Tributário, devendo compro-

var a sua identidade ou poder com que intervêm.

O valor base para a venda é de Esc. 8000000\$00 (oito milhões de escudos), não se considerando as propostas de valor inferior a 70% do valor base.

No acto da venda deverá ser depositada a importância de 1/3 desta na Tesouraria de Finanças, devendo os restantes 2/3 serem depositados no prazo de 15 (quinze) dias.

Se o preço oferecido mais elevado for proposto por dois ou mais proponentes, abrir-se-á logo licitação entre eles, salvo se declararem que pretendem adquirir os bens em co-propriedade. Se estiver presente apenas um, pode este cobrir a proposta dos outros e, se nenhum deles estiver presente, ou estando, não pretender licitar, proceder-se-á a sorteio.

Ficam por este meio citados quaisquer credores incertos e desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, bem como os sucessores dos credores preferentes, para reclamarem os seus créditos no prazo de 20 (vinte) dias a contar da venda nos termos da alínea a) do artigo 329.º do supracitado código.

Ficam ainda notificados os titulares do direito de preferência na alienação do(s) bem(ns).

## DESCRIÇÃO DOS BENS PENHORADOS

O Direito ao Trespasse e Arrendamento de um estabelecimento destinado ao comércio de restauração, de um prédio constituído no regime de propriedade horizontal, sito na Rua 23, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Espinho, sob o art.º 2825 - fracção A correspondendo ao r/c esq.º constituído por uma divisão ampla, um pequeno escritório, instalações sanitárias, com uma cave

ampla, com duas entradas, com a área coberta de 90m², de que é proprietário Fernando da Rocha Carvalho Alves, residente na Rua 23 n.º 806 3.º Espinho, a quem é paga a renda mensal de 40.104\$00 (quarenta mil cento e quatro escudos).

Neste direito, a que se atribui o valor presumível e global de 4000000\$00 (quatro milhões de escudos), ficam compreendidas não apenas as do referido estabelecimento, nomeadamente:

**Sala de café: 4) - Catorze mesas rectangulares, com tampo termo-laminado, com as dimensões de 1,10mx60cm em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor total presumível de 42.000\$00 (quarenta e dois mil escudos), sendo o valor atribuído de Esc. 3000\$00 a cada uma; 5) - Cinquenta e seis cadeiras, com estrutura metálica, de cor bege, forradas a napa vermelha, em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor total presumível de 56.000\$00 (cinquenta e seis mil escudos), sendo o valor de Esc. 1000\$00 atribuído a cada uma; 6) - Uma balança de precisão electrónica, com a capacidade de 15Kg, marca Tissot, em razoável estado de conservação e de funcionamento, à qual atribuímos o valor presumível de 20.000\$00 (vinte mil escudos); 7) - Uma vitrine frigorífica em vidro, sem qualquer referência, marca ou n.º visíveis, com duas prateleiras, tendo acoplado um motor eléctrico, com as dimensões de 1,10mx1,10m, em razoável estado de conservação e funcionamento, à qual atribuímos o valor presumível de 30000\$00 (trinta mil escudos); 8) - Um balcão frigorífico, em inox e granito, em**

forma de "L", com sete portas, sem qualquer tipo de referência, marca ou n.º visíveis, tendo acoplado dois motores eléctricos, em razoável estado de conservação e funcionamento, ao qual atribuímos o valor presumível de 170000\$00 (cento e setenta mil escudos);

**9) - Uma máquina registadora marca Samsung, com teclado, impressora e monitor, em razoável estado de conservação e funcionamento, à qual atribuímos o valor presumível de 60000\$00 (sessenta mil escudos); 10) - Um grelhador em inox (para francesinhas), sem marca ou n.º visíveis, em razoável estado de conservação e funcionamento, ao qual se atribui o valor presumível de 20000\$00 (vinte mil escudos); 11) - Um moinho de café em inox, marca Milano, em razoável estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 15000\$00 (quinze mil escudos); 12) - Um balcão em inox, com as dimensões de 2,5mx80cm, tendo incorporada no lado esquerdo uma máquina de lavar loiça, marca Derby, do lado direito depósito de borras de café e a meio duas prateleiras, em razoável estado de conservação, ao qual atribuímos o valor presumível de 80000\$00 (oitenta mil escudos); Cozinha: 13) - Um fogão em inox com dois fornos, com placa para grelhar com quatro bicos, com 2mx90cm, sem qualquer referência, marca ou números visíveis, em razoável estado de conservação e funcionamento, ao qual se atribui o valor presumível de 60000\$00 (sessenta mil escudos); 14) - Um frigorífico industrial em inox, marca Beriage, com três portas, em razoável estado de conservação e funcionamento, ao qual se atribui o valor presumível de 80000\$00 (oitenta mil escu-**

dos).

**BENS MOBILIÁRIOS - 1) - O Direito ao Trespasse e Arrendamento de um estabelecimento destinado a comércio de restauração, de um prédio constituído no regime de propriedade horizontal, sito no ângulo das ruas 23 e 28, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Espinho, sob o art.º 2825 - fracção B, correspondendo ao r/c direito, com entrada pela Rua 23, composto por uma divisão ampla, um pequeno escritório e instalações sanitárias, com a área coberta de 75m², de que é proprietário José Alberto Fernandes de Oliveira, residente na Rua da Lavoura, Paramos, Espinho, a quem é paga a renda mensal de 26760\$00 (vinte e seis mil setecentos e sessenta escudos).**

Neste direito, a que se atribui o valor presumível e global de 4000000\$00 (quatro milhões de escudos), ficam compreendidas não apenas as instalações mas também os utensílios e outros elementos que integram o referido estabelecimento, nomeadamente:

**Sala de jantar - 1) Quinze mesas rectangulares, com tampo termo-laminado, com as dimensões de 1,10mx70cm, em razoável estado de conservação, às quais se atribui o valor presumível total de Esc.: 45000\$00 (quarenta e cinco mil escudos), sendo o valor de Esc. 3000\$00 atribuído a cada uma; 2) - Uma mesa quadrada com tampo termo-laminado, com 70cmx70cm, em razoável estado de conservação, à qual se atribui o valor presumível de 2500\$00 (dois mil e quinhentos escudos); 3) - Sessenta e duas cadeiras com estrutura metálica de cor acastanhada, forradas a napa vermelha, em razoável estado de conservação, às quais se atribui o valor total presumível de 62000\$00 (sessenta e dois mil escudos), sendo o valor de Esc. 1000\$00 atribuído a cada uma.**

Acresce IVA à taxa de 17%.

O Chefe do Serviço de Finanças,  
Daniel Ferreira Dias

# MARÉ

viva  semanário

MARE.VIVA@NETC.PT - TELEF. 227331355 - FAX 227331356



# AAE vence Taça



# A época terminou

Numa final empolgante e só decidida na marcação de grandes penalidades, a Académica de Espinho venceu o União de Lamas e conquistou a Taça de Portugal.

Debaixo de um calor sufocante, as duas equipas iniciaram a partida em ritmo lento, mas aos poucos os lamacenses ganharam supremacia, enquanto os acadêmistas optaram por um toada de contenção. Face ao ligeiro domínio exercido, o União de Lamas (a jogar em casa) foi mais intencional nas acções atacantes, mas pela frente encontrou um adversário duro de roer e que foi exímio a defender.

Já na segunda parte os acadêmistas sacudiram a pressão e a partida passou a ser mais equilibrada. As jogadas de perigo sucediam-se perto das duas áreas, mas continuou a faltar rasgo aos avançados na hora do remate, acabando o tempo regulamentar sem que o resultado tivesse funcionado.



Logo após o início do tempo suplementar, os acadêmistas beneficiaram de um canto curto e conseguiram finalmente fazer funcionar o marcador. Por momentos os lamacenses desorientaram-se e a Académica esteve perto do 2-0, mas mesmo sobre o apito para a mudança de campo,

também na marcação de um canto curto, o Lamas empatou. Esgotados, na segunda parte do tempo extra os jogadores actuaram a passo, pertencendo à Académica, mesmo no final, a melhor oportunidade para desempatar. Na marcação de grandes penalidades, com o guarda-redes Márcio

em evidência, os acadêmistas tiveram a felicidade pelo seu lado e venceram por 5-4.

AAE: Márcio; Luís Vieira, Hugo Gonçalves, José Catarino e Rui Sá; Carlos Barros, Pedro Gonçalves, Paulo Vieira e Néelson Costa; Carlos Sá e Hugo Rocha. Jogaram ainda: Ângelo e João Barros. ■

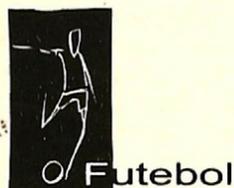
No final de mais uma época competitiva, as equipas da Associação Académica de Espinho disputaram a última jornada dos torneios de encerramento. Em juvenis, dupla vitória espinhense: 5-2 em Alfena e 8-1 ao Santa Cruz. No que diz respeito ao escalão júnior, vitória em Alfena por 5-3 e empate em casa a um golo frente ao Santa Cruz. Pior sorte teve a equipa sénior feminina, que averbou duas derrotas: 0-6 frente ao Santa Cruz e 2-7 frente à Nortecoop.

Agora, é tempo de férias, recuperar forças e preparar a nova época. ■

## Governador Civil vai ajudar SCE

Na quarta-feira da passada semana Antero Gaspar, Governador Civil de Aveiro, acompanhado por José Mota, presidente da edilidade espinhense, visitou as instalações do Sp. Espinho. Na conversa que manteve com os membros da direcção do clube espinhense, Antero Gaspar inteirou-se dos projectos e necessidades do clube, deixando a promessa de contribuir financeiramente para a melhoria das "instalações desportivas do Sp. Espinho", viabilizando um "financiamento de 6 mil contos" para a recuperação do piso e cobertura do pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior. Antero Gaspar salientou que "a obra não é de grande envergadura, mas nem por isso deixa de ser importante".

No que respeita à construção do Estádio Municipal, o representante do governo no nosso distrito disse já ter conhecimento de "um novo projecto", mostrando-se disponível para cooperar na construção do mesmo. Contudo, Antero Gaspar alertou que "é necessário ultrapassar algumas questões por parte do Sp. Espinho e Câmara Municipal para que o financiamento seja viabilizado e a obra avance". ■



## Julien Villas reforça "tigres"

O médio-esquerdo francês Julien Villas, que actuava no Nimes, da II Divisão gaulesa, esteve em Espinho na passada segunda-feira para celebrar um contrato com os "tigres" para a próxima temporada, com mais uma de opção. Dias antes já o Sp. Espinho havia assegurado as contratações de Bolidas, Pedro (dois regressos) e Henrique, sendo este

emprestado pelo Sp. Braga até ao final da temporada.

Artur Santos, empresário que representa Julien Villas, define o jogador como um "médio/defesa-esquerdo veloz, que gosta de fazer todo o flanco, sendo um lutador por excelência. Formalizada o acordo com o Sp. Espinho, Julien Villas regressou de pronto ao seu país, uma vez que está convocado para

participar na Taça Francofonia, ao serviço da selecção francesa de sub-21.

No que concerne aos jogadores recentemente observados durante a digressão de Norton de Matos e Duarte Vieira ao Brasil, para já não há nenhuma decisão tomada, embora, ao que conseguimos apurar junto de fonte ligada ao clube espinhense, estará para breve

uma tomada de posição. Até agora os "tigres" fizeram quatro contratações, número escasso para colmatar as saídas verificadas no final da temporada transacta. No entanto, isso por agora não incomoda os responsáveis do clube espinhense, que, mais que a quantidade, estão preocupados com a qualidade dos jogadores a contratar, disse-nos a mesma fonte. ■

### Futebol Popular

## Rio Largo vence Taça

O Rio Largo conquistou a Taça Cidade de Espinho, depois de ter vencido (1-0) na final os Águias de Paramos. Perante um número considerável de espectadores, o primeiro sinal de perigo surgiu perto dos vinte minutos e para o Rio Largo, que viu uma bola ser devolvida pelo poste. Pouco depois os Águias responderam e também esbanjaram oportunidade de golo. O jogo recomeçou com o golo do Rio Largo, que nos minutos seguintes dominou e podia ter ampliado a vantagem. Embora mais com o coração do que com a cabeça os paramenses passaram a dominar e por duas vezes estiveram perto do empate.

Para a Taça Associação disputaram-se as partidas referentes aos oitavos de final, que terminaram sem surpresas de maior. Ao vencer os Est. Divisão por 6-0, a Associação averbou o resultado mais robusto da eliminatória. Perto andaram os Leões, que derrotaram a Aldeia Nova por 6-1. Por seu turno, no confronto entre águias, os de Paramos venceram os de Anta por 5-1; os Est. Vermelhas levaram a melhor ante a Corredoura por 4-2, resultado também alcançado pelo Rio Largo frente ao D.P. Anta, mas neste caso só no prolongamento. A equipa B dos Leões venceu a Juv. Outeiros por 1-0 e os Magos levaram a melhor (4-2) sobre a Qtª Paramos na marcação de grande penalidades. ■

### Voleibol de Praia

## Hugo e Mota de vento em popa

A dupla espinhense de Volei de Praia Hugo Ribeiro/Rui Mota continua em grande no circuito nacional de voleibol de praia, tendo no passado fim de semana, na Pó-

voa de Varzim, alcançado o 2º lugar. Nos três jogos realizados até às meias finais os espinhenses não sentiram dificuldades para chegar à vitória. Já na meia final, frente

à dupla Sandro Correia/Rui Tato, os jovens espinhenses tiveram que se aplicar a fundo para seguirem em frente e venceram por 2-1. No jogo de consagração, frente à du-

pla Teixeira/Pedrosa, Ribeiro e Mota começaram muito bem e venceram os dois primeiros "sets". Contudo, a maior experiência da dupla da Maia acabou por prevalecer e foi determinante para a reviravolta no marcador, sorrindo-lhes a vitória na final por 3-2. ■

**CAFÉ · SNACK-BAR**  
**GODINHO**  
Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)  
Tel. 227312972 - 4500 ESPINHO  
Especialidades  
Pratinhos Regionais  
Toda a variedade de snacks

Bom café... é da  
**CASA ALVES RIBEIRO**  
da Rua 19, 294 - Espinho  
tem fábrica própria

**"Pássaros. Peixes & C.ª"**  
RUA 25 N.º 437 - ESPINHO  
SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:  
PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES  
GATOS - RÉPTEIS - QUEDONES  
VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.  
TEMOS UMA SURPRESA PARA SI

**RUI ABRANTES**  
**ADVOGADO**  
Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º  
Sala 3 - Telef. 227343811  
ESPINHO

**Fonseca**  
TECIDOS MODAS  
RUA 19 N.º 275  
TEL. 227340413  
ESPINHO



COR. ARMANDO JACINTO

## Meu Brasil brasileiro (2)

# Rio, cidade maravilhosa

**De 25 de Março a 9 de Abril, o quarto grupo de turismo sénior da Câmara Municipal de Espinho marcou presença no Rio de Janeiro e arredores e, graças a uma organização deveras dedicada, zelosa e omnipresente, todos pudemos regressar encantados com o Rio e seus habitantes, os cariocas.**

A viagem Lisboa-Rio não é para brincadeiras. Foram cerca de onze horas a ronronar dentro do Airbus que, apesar de grande, com os 150 turistas de Espinho e mais de uma centena de outros passageiros, mais parecia uma lata de sardinhas...

Se, para alguns, voar não era novidade, outros houve que receberam o seu baptismo de voo e, certamente, se sentem aptos a continuar a usar aquele meio de transporte porquanto, como a viagem decorreu com bom tempo, mais parecia que nos deslocávamos de autocarro. Durante a viagem, foi fornecida alimentação por três vezes e foram distribuídos jornais e revistas para ajudar a passar o tempo. Nos intervalos do aperta/desaperta cintos, para sacudir o nervoso miudinho e desentorpecer as pernas, nada melhor que ir visitar os amigos e conversar um pouco. Como alternativa (ou em simultâneo), umas visitas à casa de banho (sem levar tabaco) também ajudam a descontrair.

Quando menos esperávamos, os ecrãs das televisões de bordo passaram a exibir o mapamundi e, coisa curiosa, ao fim de seis horas de viagem a localização do avião apontava já Terras de Santa Cruz, mais propriamente, sobrevoávamos já Fortaleza. O Oceano Atlântico tinha sido atravessado. Os ânimos começaram a agitar-se, estávamos a voar sobre o Brasil. No entanto, poucos imaginavam que, mesmo voando a 900Km/h, ainda tínhamos de aguentar mais de quatro horas até chegar ao Rio de Janeiro.

Anunciada a chegada, havia, a todo o custo, de se espreitar pelas vigias na esperança de vislumbrar o que seria a cidade e colher, lá de cima, uma primeira impressão. Confesso que já sobrevoei, de noite, algumas capitais europeias e a nossa cidade de Lisboa consegue extasiar o observador. No entanto, a vista do Rio de Janeiro, à noite, ultrapassa tudo quanto vira. O Rio, visto do ar, é um emaranhado de filigranas debruadas a prata e ouro, de onde sobressai a inconfundível imagem do Cristo Redentor, no topo do Corcovado, iluminada por potentes projectores. A cidade é compartimentada por



uma série de morros cujas encostas estão iluminadas por miríades de luzes (mais tarde veremos a saber tratar-se de favelas). Também a Baía de Guanabara e as suas enseadas com esplanadas bem iluminadas ajudam a engrandecer o espectáculo. Enfim, com os seus mais de cinco milhões de habitantes espalhados por morros bem abruptos, a ideia que fica para o observador é a de que está a ver umas dezenas de cidades como o Funchal, ligadas umas às outras.

O bater das rodas no chão despertou-nos para outra realidade: dentro de momentos, a cidade iria receber-nos e teríamos tempo suficiente para, aos poucos, desvendar o porquê daquele deslumbrante espectáculo. Assim foi, e após uma breve passagem pela Alfândega e controlo de passageiros, eis-nos no átrio do aeroporto de malas aviadas. A fadiga ficara para trás e, a esperar-nos, estava o prof. Moutinho e a sua "tripulação". Bem disposto, muito suado e coadjuvado pelos seus auxiliares, lá nos foi encaminhando para os autocarros que nos levariam para os três lares da Real Benemerita do Rio de Janeiro onde iríamos ficar alojados, de acordo com a distribuição.

Calhou-me o D. Pedro V e, a partir daí, reporto as minhas impressões ao grupo de meia centena de pessoas que comigo ficaram alojadas, cumprindo um programa turístico igual para todos, embora desfasado, para não provocar "engarramentos" durante as visitas que iam efectuando. Em cinco actividades, tivemos o prazer e a oportunidade de estarmos todos juntos, e assim trocamos impressões sobre o que víamos já e, de uma forma geral, todos estavam radiantes.

### AS PRAIAS

Após tomar o pequeno-almoço, todas as manhãs eram gastas em visita às praias mais carismáticas do Rio e que eram já do nosso conhecimento através das telenovelas que, no dia-a-dia, invadem as nossas casas. Mas uma coisa é imaginar, outra

é provar (canto IX de "Os Lusíadas").

Nas praias encontramos sempre ampla oferta de artigos indicados para combater a sede, a fome e o calor. Nos quiosques ou no comércio de ambulantes que percorriam os areais, havia de tudo: refrigerantes, sumos de frutas, água de côco, cerveja, caipirinhas, sorvetes, sandes e até camarões assados no momento. Com todo este apoio, não é de admirar que os cariocas sejam campeões internacionais de desportos ligados ao mar e ao ar livre.

Na maioria das praias, há espaços marcados para a prática de desportos e, na água, as pranchas de surf, windsurf e body-board pontilham a orla marítima. De salientar ainda a existência de boas e modernas infraestruturas de socorros a naufragos e de primeiros socorros funcionais, conforme se confirmou no apoio que deram a alguns dos nossos turistas seniores menos acautelados ou que, por falta de preparação física, se excederam no gozo de tanta fartura. As praias que visitámos foram Ipanema, Barra da Tijuca, S. Conrado, Copacabana, Leblon e Grumari, considerada reserva natural.

Quem, por motivos de saúde, não podia gozar das praias, entretinha-se a passear ao longo das avenidas paralelas à praia ou a cavaquear nas esplanadas dos botequins. Depois de uma boa manhã de praia, regressava-se ao Lar, onde um bom almoço reparava os danos causados pela maresia.

### OS PASSEIOS

Esta actividade, bem escolhida, levou-nos a conhecer os mais característicos e divulgados *ex libris* do Rio, ocupando-nos todas as tardes, sem direito a sesta. Os *mini-bus* postos à porta do Lar, meia hora depois do *terminus* do almoço, entravam em acção conduzindo-nos até aos mais variados locais do Eden. Se a esses locais juntarmos os trajectos que a eles conduziam, a pujança da geografia, o céu aberto, o sol e o calor humano, chegamos à receita que faz do Rio a

tal cidade maravilhosa.

### O CRISTO REDENTOR

Ao Corcovado chega-se facilmente de automóvel pelo Alto da Boavista, ou a partir de Silvestre pela estrada das Paineiras. Há ainda a opção do trenzinho (que foi a nossa) e que sai da estação de Cosme Velho para escalar o morro coberto de mata atlântica. Descrever a paisagem que se alcança ao longo do trajecto até alcançar a plataforma onde assenta a estátua não é fácil. Mais difícil ainda foi subir os 400 degraus que nos levariam aos pés do Cristo.

A imponência da estátua e a vista que se presumia poder alcançar fizeram o milagre, pois não houve um único jovem com mais de 55 anos, independentemente do sexo, coração fraco ou pernas frouxas, que se negasse a alcançar o topo. Afinal, todos nos encontrávamos em boa forma e ainda bem, pois só agora a viagem tinha começado.

Do Cristo Redentor, a 970m de altitude, alcança-se o ângulo mais generoso da cidade e estou convencido que, passados alguns minutos de êxtase, todos fomos esvaziando os rolos das máquinas fotográficas, na ânsia de guardar para o resto da vida tão espectaculares imagens.

### O PÃO DE AÇÚCAR

No dia seguinte, e ainda não refeitos das surpreendentes vistas alcançadas do miradouro do Cristo Redentor, eis que nova etapa ia pôr à prova os nervos de aço do meu grupo.

A digestão do almoço ainda iria a meio e já os autocarros nos haviam deixado na estação de teleférico que nos levaria, através de um declive de respeito, até ao miradouro do Pão de Açúcar, a 390m de altitude. Ainda bem que tudo se estava a processar em velocidade estonteante, pois, com um pouco mais de calma e sem aquele espírito de grupo que se ia apoderando de todos nós, certamente alguns hesitariam em experimentar aquele sofisticado meio de transporte (que inspirou um dos filmes de 007), parecido

com um helicóptero sem hélices, que se move através de cabos de aço que bamboleiam ao ritmo do samba. Enfim, a adrenalina, já pouco abundante em jovens da 3.ª idade, lá foi sendo segregada e, quando demos por ela, estava vencida a primeira etapa do percurso até ao Morro da Urca.

Pensávamos que já havíamos chegado ao destino, mas nova etapa de teleférico nos esperava até ao Pão de Açúcar. Aí, na plataforma, existe um parque equipado com lancheterias, restaurante panorâmico e lojas de artesanato que, ao serem percorridas, ajudam o turista a normalizar o biorritmo alterado pela viagem. As vistas que se alcançam daquele miradouro na vertical são indescritíveis e complementam os ângulos não alcançados do Cristo Redentor.

Depois destas duas visitas, agora sim, começávamos a perceber melhor o que era a cidade do Rio de Janeiro e como era bela e variada.

### MAIS MARAVILHAS

Ainda no Rio de Janeiro, outras tardes foram aproveitadas na visita a dois bastiões da cultura: o Real Gabinete Português de Leitura e o Palácio Imperial da Quinta da Boavista. O primeiro, que data do tempo do Império, foi construído em pedra portuguesa transportada como lastro nos navios, e com madeiras exóticas, das quais se salienta o chamado pau-brasil, hoje praticamente extinto. Nas suas estantes e armários estão guardadas autênticas preciosidades da literatura portuguesa, como, por exemplo, uma primeira edição de "Os Lusíadas".

O Palácio Imperial da Quinta da Boavista alberga o Museu Nacional, criado em 1818, como museu real para a guarda de exemplares da fauna e flora do Brasil, arte indígena e peças arqueológicas brasileiras. Foi transformado em Museu de História Natural em 1892, abrigando, ainda hoje, secções de paleontologia, antropologia, arqueologia e zoologia. Reúne perto de 440 mil volumes na sua biblioteca de ciências naturais e antropologia e mantém um horto de 400.000m<sup>2</sup>. Contém ainda esqueletos de animais pré-históricos, sarcófagos, múmias egípcias raras, etc. Trata-se, no seu âmbito, e a meu ver, do mais variado museu que tive a oportunidade de visitar e pena é que, somente agora, esteja a ser submetido a grandes obras de recuperação, porquanto, infelizmente, muitas das suas preciosas colecções se encontram já afectadas e a sua substituição e reparação, nalguns casos, seja impossível, por extinção das espécies. •